



**XIV Seminário de Iniciação Científica**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora**  
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências da Saúde

Projeto: PREVALÊNCIA DE PONTOS GATILHOS MIOFASCIAIS EM PACIENTES PORTADORES DE DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR

Orientador: Josemar Parreira Guimaraes

Bolsistas:

Rachel Pestana Marques (XX BIC)

Rosane De Souza Ribeiro (IV PROVOQUE 2007/2008)

Participantes:

Resumo:

Este estudo se propôs a avaliar a prevalência de pontos gatilhos miofasciais (PG) em pacientes portadores de desordem temporomandibular (DTM) em uma amostra de 80 pacientes atendidos no Serviço de Diagnóstico e orientação a pacientes com Desordem Temporomandibular da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Foi aplicado um questionário que determinava o índice de DTM do paciente e o classificava como não portador de DTM, portador de DTM leve, moderada ou severa. Para a localização dos pontos gatilhos, foi realizado um teste de palpação manual bilateral nos músculos temporal, masseter, esternocleidomastóideo, pterigóideo medial e porção superior do músculo trapézio. O voluntário relatava qualquer sensação dolorosa percebida durante a palpação e a classificava em grau 1 (leve), 2 (moderada) ou 3 (severa). Quando diagnosticada a presença de dor referida, o paciente recebia uma figura com desenhos da cabeça para pintar a região onde sentiu dor. Através da análise dos resultados foram identificados 365 pontos gatilhos nos músculos palpados dos pacientes da amostra, sendo 177 (48,5%) do lado direito e 188 (51,5%) do lado esquerdo. As regiões mais afetadas pela dor referida foram temporal (29%), nuca (23%), região parietal (18%) e masseter (18%). Através deste estudo, é importante sugerir que seja feito o correto diagnóstico da síndrome da dor miofascial em pacientes portadores de desordem temporomandibular, devido à alta prevalência de pontos gatilhos miofasciais nesses indivíduos. Cuidado e atenção devem ser dados a essa síndrome, pois se não tratada, a dor pode persistir e influenciar a qualidade de vida do indivíduo.